CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS CAMPINA GRANDE

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LAÍS VITORIA BARROS ALVES

ENTRE PERDAS E GANHOS: A COMPULSÃO POR JOGOS DE APOSTAS ON-LINE

CAMPINA GRANDE – PB

2026

LAÍS VITORIA BARROS ALVES

ENTRE PERDAS E GANHOS: A COMPULSÃO POR JOGOS DE APOSTAS ON-LINE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP - CG.

Orientador (a): Me. Elizama Leal de Melo Lima

CAMPINA GRANDE – PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Alves, Laís Vitoria Barros.
A474e Entre perdas e ganhos: a compulsão por jogos de apostas on-line / Laís Vitoria Barros Alves. – Campina Grande PB, 2026.
36 f.

Orientador: Me. Elizama Leal de Melo Lima.
Monografia (Graduação em Psicologia) – CEESP/UNIFIP, Campina Grande,

1. Apostas on-line. 2. Compulsão à repetição. 3. Gozo. 4. Saúde mental. 5. Sofrimento psíquico. I. Lima, Elizama Leal de Melo (orient.). II. Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. III. Título.

UNIFIP/BC CDU: 159.9

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

LAÍS VITORIA BARROS ALVES

ENTRE PERDAS E GANHOS: A COMPULSÃO POR JOGOS DE APOSTAS ON-LINE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFIP CG.

Orientador(a): Elizama Leal de Melo Lima

Conceito: Aprovado Data: 01/06/26

Elizama Leal de Melo Lima

Me. Elizama Leal de Melo Lima

Me. Thiago da Silva Fernandes

Juliana Fonseca de Almeida Gama

Dra. Juliana Fonsêca de Almeida Gama

CAMPINA GRANDE – PB

2026

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que mesmo sem terem tido a oportunidade de realizar um curso superior, despertaram em mim o valor e o sonho de seguir por este caminho. Dedico essa conquista a vocês, com a certeza de que, ao realizar meu desejo na Psicologia, realizo também, um desejo que foi do coração de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Jesus, que tem conduzido cada etapa da minha vida e sustentado meus passos ao longo dessa trajetória. É Nele que encontro sentido para os meus desejos e força para perseverar, pois é Ele quem orienta os caminhos e realiza aquilo que nasce no coração, conforme Sua vontade e propósito.

Agradeço ao meu marido, Marcus, por caminhar ao meu lado de forma tão generosa e comprometida com o meu sonho. Em um momento em que ambos estávamos trilhando a vida acadêmica, ele escolheu abrir mão da própria caminhada naquele período para que eu pudesse seguir com a minha e concluir este ciclo. Sou profundamente grata por todo apoio, por ter segurado minha mão nos momentos de dúvida e por nunca ter deixado de acreditar em mim, mesmo quando eu mesma duvidava.

À minha filha, Maria, minha maior motivação. Ela deu novos sentidos ao meu desejo e ressignificou a minha própria caminhada. Nos momentos mais difíceis, foi nela que encontrei força para continuar. Comecei este curso por mim, mas concluo, sobretudo, por ela, com a certeza de que cada esforço valeu a pena.

Agradeço à minha família, aos meus pais e irmãos, que sempre foram minha base e minha rede de apoio ao longo de toda a trajetória acadêmica. Obrigada por cada incentivo, por cada palavra e por acreditarem em mim em todos os momentos, inclusive quando o caminho parecia mais difícil.

Agradeço às minhas amigas Gabi e Rebeka, presentes preciosos que a graduação me deu. Desde o início do curso, dividimos não apenas disciplinas e desafios, mas também muitos momentos felizes e cheios de significado. Com elas, construí uma amizade leal, e isso é algo que carrego com muito carinho. Sou grata por termos vivido essa fase juntas.

Agradeço à minha orientadora, Elizama Melo, que mesmo tendo recebido ele em um momento já avançado do processo, conduziu tudo com cuidado, escuta e dedicação, contribuindo de forma essencial para a construção e amadurecimento deste TCC.

Agradeço também aos professores que compõem a banca avaliadora, Juliana Gama e Thiago Fernandes, por todo o percurso da formação e pela influência tão marcante na minha trajetória. À professora Juliana Gama, minha gratidão por ter despertado em mim o interesse pela psicanálise, sendo fundamental para o início desse desejo que hoje sustenta minha escolha profissional. Ao professor Thiago Fernandes, agradeço pelas aulas e supervisões que, a cada encontro, faziam esse interesse se fortalecer ainda mais. Muitas vezes, os discursos e os ensinamentos de ambos me atravessavam de forma tão significativa, que eu saía das aulas emocionada e convicta de que eu estava no caminho certo.

Sou grata a todos que, de alguma forma, estiveram comigo ao longo desta jornada e contribuíram para a realização deste desejo.

EPÍGRAFE

"Se, como diz Heráclito, 'não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio', a repetição consiste no retorno, não do mesmo, mas do diferente: o retorno de uma coisa outra."
(Michele Moraes Cabral).

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender como as narrativas midiáticas sobre apostas on-line apresentam elementos relacionados ao sofrimento psíquico, à compulsão, à repetição e às formas de satisfação implicadas no comportamento de apostar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, baseada na análise documental. O corpus foi composto por oito reportagens e materiais institucionais publicados em portais digitais brasileiros, que abordam experiências de jogadores envolvidos com apostas on-line, destacando perdas financeiras, conflitos familiares, sofrimento emocional e permanência no comportamento mesmo diante dos prejuízos. Os resultados evidenciaram que as apostas aparecem frequentemente associadas à expectativa de recuperação financeira e mudança de vida, enquanto as perdas se manifestam por meio de endividamento, rupturas familiares, culpa, ansiedade e sofrimento psíquico. Observou-se ainda que, mesmo diante das consequências negativas, muitos sujeitos permanecem apostando, revelando uma dinâmica marcada pela repetição e pela dificuldade de interrupção do comportamento. A discussão dos dados, à luz da psicanálise, permitiu compreender que a permanência no jogo não se sustenta apenas pela busca de ganhos financeiros, mas também por formas de satisfação relacionadas à repetição e ao gozo. Conclui-se que as apostas on-line configuram uma problemática que ultrapassa o entretenimento, envolvendo impactos subjetivos, sociais e familiares, além de demandar maior atenção das discussões sobre saúde mental e saúde pública.

Palavras-chave: Apostas on-line. Compulsão à repetição. Gozo. Saúde mental. Sofrimento psíquico.

ABSTRACT

The present study aimed to understand how media narratives about online betting present elements related to psychic suffering, compulsion, repetition, and forms of satisfaction involved in gambling behavior. This is a qualitative and descriptive study grounded in psychoanalytic theory, conducted through the analysis of news reports and institutional materials published on Brazilian digital news platforms. The corpus consisted of eight reports addressing the experiences of individuals involved in online betting, highlighting financial losses, family conflicts, emotional distress, and the persistence of gambling behavior even in the face of harm.

The results indicate that betting is frequently associated with expectations of financial recovery and life transformation, while losses are expressed through debt, family breakdown, guilt, anxiety, and psychological suffering. It was also observed that, despite negative consequences, many individuals continue gambling, revealing a dynamic marked by repetition and difficulty in interrupting the behavior. The discussion of the findings, from a psychoanalytic perspective, suggests that the persistence of gambling is not sustained solely by the pursuit of financial gain, but also by forms of satisfaction linked to repetition and jouissance.

It is concluded that online betting constitutes an issue that goes beyond entertainment, involving subjective, social, and family impacts, and requiring greater attention within mental health and public health debates.

Keywords: Online betting. Compulsion to repeat. Jouissance. Mental health. Psychological suffering.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. *Reportagens e material institucional selecionados para análise documental*.....22

SUMÁRIO

1 Introdução **12**

2 Fundamentação teórica **15**

2.1 O fenômeno das apostas on-line na sociedade contemporânea e o Transtorno do Jogo no DSM-5 ..... **15**

2.2 Da compulsão à repetição ao Gozo: contribuições da teoria de Freud e Lacan **18**

3 Método **21**

4 Resultados e discussão **24**

4.1 Perdas e ganhos nas narrativas sobre apostas **24**

4.2 Repetição e sofrimento nas narrativas sobre apostas **28**

5 Considerações finais **31**

Referências **34**

1 Introdução

O crescimento das apostas on-line no Brasil tem despertado preocupações que extrapolam o campo econômico, alcançando de forma expressiva o debate sobre saúde mental e saúde pública. Em resposta à ampliação do fenômeno e aos seus impactos sociais, o Estado brasileiro passou a reconhecer a necessidade de medidas regulatórias e de cuidado. Nesse contexto, o Ministério da Fazenda instituiu uma plataforma nacional de autoexclusão, permitindo ao cidadão bloquear o uso do CPF em sites de apostas legalizados, ao mesmo tempo em que disponibiliza informações sobre acesso a apoio especializado (Senado Federal, 2025). Paralelamente, o Ministério da Saúde anunciou a oferta de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) voltado a pessoas com comportamento compulsivo relacionado às apostas, incluindo ações de telessaúde e encaminhamentos para a rede de atenção psicossocial. Tais iniciativas sinalizam o reconhecimento das apostas como uma problemática que agora é também pensada como uma questão de saúde pública e mental, exigindo estratégias integradas de prevenção, cuidado e regulação (Ministério da Saúde, 2026).

Uma pesquisa do Ministério da Justiça e Segurança Pública revelou que 38,6% dos apostadores apresentam algum grau de risco ou transtorno relacionado ao vício em jogo, sendo que entre adolescentes de 14 a 17 anos o índice ultrapassa 50% (Agência Gov, 2025). Além disso, com o aumento da participação das plataformas digitais, o impacto do fenômeno das “bets” espraiou-se para além do âmbito individual, alcançando comunidades e redes familiares vulneráveis (Agência Senado, 2024). Tais números apontam para a dimensão clínica e social do problema e reforçam a necessidade de compreendê-lo como questão de saúde pública e mental, e não apenas entretenimento.

Segundo a Agência Senado, em audiência pública da Comissão Parlamentar de Inquérito das Bets (CPI das Bets) realizada em 11 de novembro de 2024, especialistas

alertaram para a associação entre apostas on-line e risco grave à saúde mental e financeira dos brasileiros, solicitando atenção e medidas do Estado para combater a dependência do jogo patológico (Agência Senado, 2024).

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª edição) (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria (2013), o transtorno do jogo (Gambling Disorder) se caracteriza por comportamento persistente e recorrente de jogo problemático que gera prejuízo clinicamente significativo ou sofrimento, sendo manifestado quando quatro ou mais dos nove critérios se fazem presentes ao longo de 12 meses (American Psychiatric Association, 2013; Petry et al., 2014). Dentre esses critérios estão a necessidade de apostar montantes crescentes para obter excitação, inquietação ou irritabilidade ao tentar cessar o jogo, "*chasing*" das perdas, mentir para esconder extensão da atividade, e comprometimento de relacionamentos, emprego ou ocupação (Petry et al., 2014). Essa definição permite delimitar com precisão o objeto de estudo como jogadores com comportamento compulsivo ou patológico.

A inclusão do transtorno do jogo na categoria dos Transtornos Relacionados a Substâncias e Transtornos Aditivos, no DSM-5, representou uma mudança significativa na compreensão clínica desse fenômeno. Antes classificado entre os transtornos do controle dos impulsos, o jogo patológico passou a ser reconhecido como um quadro aditivo, aproximando-se das dinâmicas observadas nas dependências químicas, especialmente no que se refere à perda de controle, persistência do comportamento apesar dos prejuízos e compulsão à repetição da atividade (Associação Psiquiátrica Americana, 2014). Essa mudança evidencia que o sofrimento relacionado às apostas ultrapassa explicações centradas apenas na tomada de decisão individual, exigindo também uma compreensão acerca dos processos subjetivos envolvidos na manutenção desse comportamento.

Nesse sentido, a psicanálise oferece importantes contribuições para pensar os aspectos inconscientes presentes na compulsão ao jogo, sobretudo no que diz respeito à repetição de experiências de sofrimento e às formas paradoxais de satisfação implicadas nesse comportamento.

De acordo com os postulados de Sigmund Freud (1920/2010) e Jacques Lacan (1959-1960/2008), dois conceitos centrais orientam a análise da compulsão ao jogo: a compulsão à repetição e o gozo. A primeira, conforme Freud discute em *Além do princípio do prazer*, manifesta-se na tendência do sujeito a repetir experiências de sofrimento, mesmo quando estas produzem desprazer, evidenciando a força de um processo inconsciente que busca reviver o trauma na tentativa de dominá-lo (Freud, 1920/2010; Laplanche & Pontalis, 2001). Essa repetição, longe de ser um mero erro de julgamento ou hábito, denuncia o retorno do recalcado, uma tentativa de reinscrever algo que nunca foi simbolizado, mas que insiste em se manifestar.

Na perspectiva lacaniana, essa repetição se articula ao conceito de gozo, entendido como uma forma de satisfação paradoxal que ultrapassa o princípio do prazer e se aproxima do limite do sofrimento (1959-1960/2008). Conforme observa Birman (2009), o gozo é a experiência de uma satisfação que insiste mesmo quando produz dor, revelando a dimensão pulsional que excede o controle do eu. De modo semelhante, Costa (2015) aponta que o gozo contemporâneo manifesta-se em condutas autodestrutivas que visam preencher um vazio subjetivo, evidenciando o entrelaçamento entre prazer e sofrimento nas formas modernas de compulsão. Assim, o sujeito do jogo encontra, nas perdas e nos riscos que assume, uma fonte de satisfação inconsciente que o fixa à repetição (Dunker, 2017; Ramos, 2024).

Dessa forma, compreender o jogo patológico sob a ótica da psicanálise implica reconhecer que o sujeito encontra, na repetição de suas apostas e na oscilação entre perdas e ganhos, uma forma de expressão com o gozo. Assim, o ato de jogar torna-se um espaço em

que o sofrimento e o prazer se entrelaçam, configurando uma tentativa de lidar com o vazio e a falta constitutiva do sujeito (Ramos, 2024; Queiroz, 2012). Essa leitura amplia o entendimento clínico do fenômeno, deslocando-o do campo moral ou biomédico para uma dimensão propriamente subjetiva.

Diante desse cenário, o presente estudo de natureza documental, propõe analisar como o fenômeno das apostas on-line e suas implicações são apresentados nas reportagens e documentos institucionais. Busca-se compreender como essas fontes constroem as narrativas sobre perdas e ganhos, bem como os sentidos atribuídos ao sofrimento vivenciado por aqueles que se envolvem com o jogo. Mais do que apenas reunir informações, a proposta é olhar para esses discursos considerando que, para além dos dados e das estatísticas, existem experiências marcadas por angústias, tentativas, recaídas e as formas de lidar com o próprio sofrimento.

Dessa forma, pretende-se colaborar tanto para o campo teórico quanto para reflexões clínicas e para o debate sobre estratégias de cuidado e prevenção. Assim, este trabalho busca contribuir para uma compreensão mais ampla do contexto das apostas, favorecendo um olhar que não se limite aos aspectos quantitativos ou diagnósticos, mas que também considere a dimensão subjetiva implicada no jogo.

2 Fundamentação Teórica

2.1. O fenômeno das apostas on-line na sociedade contemporânea e o Transtorno do Jogo no DSM-5

O crescimento das apostas on-line no Brasil tem se consolidado como um fenômeno robusto e complexo, articulado a transformações sociais, econômicas e tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade. Após a regulamentação do setor em 2024, a expansão das plataformas digitais, nacionais e estrangeiras, intensificou-se de maneira expressiva, resultando em um aumento superior a 700% desde 2021 (CNN Brasil, 2024; Mota, 2025). Esse avanço não ocorre de forma isolada: ele dialoga diretamente com a ampliação do acesso

à internet, com o uso massivo de smartphones e com a popularização de sistemas de pagamento instantâneo, como o Pix, que tornam a experiência de apostar mais rápida, integrada ao cotidiano e com baixa percepção de barreiras. Além disso, a forte presença de publicidade, a participação de influenciadores digitais e o uso de elementos de gamificação contribuem para naturalizar a prática e para reduzir, de maneira significativa, a percepção de risco associada ao comportamento (Migalhas, 2024; El Khatib, 2024).

A normalização social das apostas é reforçada pela presença constante das plataformas em eventos esportivos, camisas de times, redes sociais e perfis de influenciadores digitais, criando a imagem de uma prática cotidiana, divertida e potencialmente lucrativa. Uma pesquisa realizada pelo Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, apontam que 38,6% dos apostadores apresentam algum grau de risco ou transtorno relacionado ao jogo, chegando a mais de 50% entre adolescentes (Agência Gov, 2025). O Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) estima que cerca de 11 milhões de brasileiros fazem uso arriscado das apostas, e que aproximadamente 1,4 milhão já apresenta prejuízos clínicos e sociais significativos (APM, 2025). Esses dados evidenciam um fenômeno que atravessa dimensões financeiras, emocionais e familiares, contribuindo para conflitos, endividamento e sofrimento psíquico (Freire, Santos & Almeida, 2025; Costa Campos & Caixeta, 2025).

No que se refere ao sofrimento psíquico, a análise divulgada pela DW Brasil (2024) indica que jovens brasileiros envolvidos com apostas apresentam níveis elevados de ansiedade, irritabilidade e sintomas depressivos, enquanto o estudo conduzido pela FECAP (2024) identificou aumento significativo de insônia, culpa e sofrimento emocional entre universitários que apostam com frequência. Em conjunto, esses achados reforçam que o impacto das apostas não se limita às perdas financeiras, mas envolve consequências psicopatológicas amplas e clinicamente relevantes.

Nesse sentido, o DSM-5 contribui para o enquadre clínico do problema ao incluir o

Transtorno do Jogo na categoria das dependências comportamentais, reconhecendo a existência de prejuízos sociais, emocionais e ocupacionais para além do comportamento de apostar em si (APA, 2014). O diagnóstico é estabelecido quando pelo menos quatro dos nove critérios são identificados ao longo de doze meses, dentre eles a necessidade de apostar valores progressivamente maiores, irritabilidade quando se tenta reduzir ou cessar o comportamento, perseguição de perdas, prejuízos nos vínculos pessoais e dependência de terceiros para lidar com consequências financeiras (APA, 2014; Petry et al., 2014). Esse enquadre clínico permite diferenciar a prática recreativa da prática patológica, ajudando a delimitar o objeto deste estudo.

Do ponto de vista neuropsicológico, uma reportagem investigativa de Biernath (2024), publicada pela BBC News Brasil, apresenta dados de pesquisas realizadas no Instituto de Psiquiatria da USP mostrando que o envolvimento compulsivo com apostas ativa de forma intensa o sistema de recompensa dopaminérgico: mecanismo igualmente observado em dependências químicas. Segundo os estudos citados pela autora, essa ativação gera uma sensação imediata de gratificação que reforça o ciclo de repetição. Os mesmos dados indicam ainda uma redução da atividade do córtex pré-frontal, região responsável pelo controle inibitório e pela tomada de decisão, o que compromete a capacidade do indivíduo de avaliar riscos e sustentar limites. Esses achados ajudam a explicar por que muitos sujeitos persistem no comportamento de apostar mesmo diante de prejuízos significativos, contribuindo para o entendimento clínico do jogo como um padrão que se mantém não apenas por escolha consciente, mas por fatores neuropsicológicos que favorecem a compulsão.

Diante desse panorama, instituições e pesquisadores brasileiros têm enfatizado que o fenômeno das apostas online configura uma questão de saúde pública, considerando sua associação com ansiedade, depressão, crises de pânico, ideação suicida e impactos sociais amplos (Xavier, 2025; Rodrigues César, 2025). Assim, compreender o jogo patológico exige

considerar fatores tecnológicos, econômicos, culturais e subjetivos, tornando necessária uma análise mais aprofundada da compulsão às apostas no contexto contemporâneo.

2.2 Da compulsão à repetição ao Gozo: contribuições da teoria de Freud e Lacan

Tomando como referência a leitura freudiana sobre a compulsão à repetição, é possível compreender certos comportamentos contemporâneos, como a compulsividade presente em apostas on-line, a partir do funcionamento das pulsões. Freud, em *As pulsões e seus destinos* (1915/2010), descreve a pulsão como uma força constante, que não cessa e pressiona o sujeito em direção à satisfação. Nesse sentido, Freud (1915/2010) afirma:

> Logo, encontramos primeiramente a essência da pulsão em suas principais características, ou seja, sua origem em fontes estimuladoras no interior do organismo e sua ocorrência como força constante, o que nos conduz a outro de seus traços distintivos: sua inexpugnabilidade pelas ações de fuga. (Freud 2015/2010, p 31).

Essa força não se apresenta como algo linear, mas sim como uma tendência que pode se modificar em seu percurso. Os destinos, tal como Freud (1915/2010) explica, são justamente os caminhos possíveis que a pulsão pode assumir quando encontra obstáculos, limites simbólicos ou morais, ou impossibilidade de realização direta. Assim, a pulsão pode se inverter, retornar contra o próprio eu, ser recalcada, transformada ou buscar outras saídas quando seu caminho habitual se torna inviável.

Neste sentido, Freud (1915/2010) considera que a pulsão ocupa um ponto intermediário entre o corpo e o psíquico. Por isso, quando a satisfação direta não é possível, ela se desloca. A reversão ao oposto é um desses destinos, quando, por exemplo, um afeto inicialmente amoroso transforma-se em ódio diante de frustrações ou conflitos, sem que a intensidade da energia diminua. O retorno contra o próprio eu é outra vicissitude ou destino descrito por Freud (1915/2010). Nesse caso, um impulso que não pode ser dirigido ao objeto externo volta-se para o sujeito. É quando a agressividade não expressa se transforma em culpa,

autocrítica exagerada, autopunição ou sofrimento dirigido a si mesmo. O recalque aparece como outro destino possível, em que a pulsão é barrada de alcançar a consciência, mas não desaparece, continua ativa de maneira indireta, manifestando-se em sonhos, atos falhos ou sintomas. Já a sublimação é uma via mais elaborada, em que a energia pulsional é desviada para produções socialmente valorizadas, como a criação artística, a pesquisa intelectual ou atividades que permitem canalizar essa força para algo construtivo. Quando nenhuma dessas saídas se mostra suficiente, a pulsão pode retornar por meio do sintoma, que Freud (1915/2010) entende como uma solução complexa: dolorosa, mas ainda assim uma maneira de aliviar sua tensão.

Esses destinos colaboram na compreensão de comportamentos repetitivos, que mesmo quando produzem desprazer, não são simplesmente escolhas conscientes. Em muitos casos, essa repetição é a tentativa insistente de a pulsão encontrar algum modo de se satisfazer, ainda que de maneira precária. Esse raciocínio é aprofundado em *Além do princípio do prazer* (1920/2010), quando Freud introduz o conceito de compulsão à repetição. Ele observa que determinados sujeitos encontram continuamente situações, relações e atos que os levam novamente ao sofrimento, como se estivessem presos a um circuito que não se desfaz. Freud (1920/2010) percebe que essa repetição não se organiza pela busca do prazer, mas por uma necessidade inconsciente de reinscrever algo que não encontrou simbolização. Assim, a repetição compulsiva não indica falha moral ou falta de controle, mas a presença de um conteúdo traumático que insiste em retornar.

Esse movimento encontra sua formulação mais radical quando Freud apresenta a hipótese da pulsão de morte. Em *Além do princípio do prazer* (1920/2010), ele propõe que existe no psiquismo uma tendência à redução absoluta da tensão, uma força silenciosa que busca o retorno ao estado inorgânico. Essa força se manifesta em comportamentos que reconduzem o sujeito a situações de perda, autodesgaste ou risco. A compulsão à repetição

passa a ser vista, então, como uma expressão dessa pulsão de morte: um retorno insistente ao mesmo ponto, ao mesmo fracasso ou à mesma dor, como se o sujeito estivesse enlaçado a algo que não consegue abandonar.

Assim, tomando Freud (1920/2010) como referência, é possível compreender que comportamentos repetitivos que produzem sofrimento, como o retorno constante a atos arriscados ou autodestrutivos, não podem ser reduzidos à ideia de fraqueza ou falta de racionalidade. São movimentos pulsionais que mostram como, dentro do sujeito, coexistem prazer, desprazer, culpa e uma satisfação que não se explica facilmente.

Já a leitura lacaniana pode nos oferecer um maior entendimento sobre comportamentos marcados pela repetição e pelo excesso quando se considera o modo como Jacques Lacan compreende o gozo e a maneira singular pela qual o sujeito tenta lidar com ele. No *Seminário 7*, Lacan (1959–1960/2008) desenvolve a noção de gozo como algo que ultrapassa aquilo que Freud (1920/2010) havia delimitado com o princípio do prazer. Enquanto o prazer, na perspectiva freudiana, busca restaurar o equilíbrio do organismo evitando o desprazer, o gozo descrito por Lacan não se submete a essa lógica. Trata-se de uma satisfação que aparece justamente onde a medida falha, onde o sujeito transborda, onde algo insiste apesar do sofrimento. Nesse sentido, Lacan (1959–1960/2008) afirma que o gozo não é um aumento de prazer, mas uma experiência que invade o sujeito e o coloca diante de um excesso que ele não controla. É um tipo de satisfação paradoxal que não se escolhe, que não se governa e que, muitas vezes, se manifesta nos atos que escapam à vontade consciente.

Arruda e Silva (2012) destacam que, para Lacan, o gozo "não é um prazer no sentido comum, mas um modo de satisfação que persiste apesar da dor e do sofrimento" (pp. 84–85). Essa formulação indica que o gozo, enquanto figura de repetição compulsiva, mantém o sujeito atrelado a uma modalidade de satisfação que não coincide com a lógica de prazer-desprazer tradicionalmente entendida.

Nas palavras de Nasio (1993/2010), que retoma essa formulação, afirmando que o gozo corresponde àquilo que o sujeito sustenta, mesmo quando essa experiência lhe provoca sofrimento, indicando uma dimensão de satisfação que não coincide com o bem-estar consciente:

> Suponhamos essa mesma criança, agora relaxada, deixando-se embalar pelo movimento agradável de um balanço. Tudo nela está em repouso e descontração. Mas se, ao se balançar, ela é subitamente tomada pela vontade de conhecer o ponto limite que é capaz de atingir, mesmo com o risco de virar no vazio, o que ressurge é o gozo. (Násio 1993/2010, p 34).

Nasio (1993/2010) ao diferenciar prazer e gozo, o autor explica que o prazer está ligado à redução da tensão, ao passo que o gozo se associa a uma intensidade que pode levar o corpo a um extremo, uma espécie de tensão interna que se satisfaz justamente no limite, onde há risco, medo ou sofrimento. Essa leitura ajuda a compreender por que alguém pode insistir em um comportamento que já lhe trouxe prejuízo: porque, para além do prazer ou da busca consciente por satisfação, há algo no corpo que responde a essa intensidade e que encontra uma forma de "satisfação no excesso".

Compreendendo assim, que o gozo não se constitui apenas como um fenômeno isolado da experiência individual, mas como um ponto de intersecção entre a estrutura psíquica e o contexto histórico em que o sujeito está inserido e como efeitos de um laço social que reforça a busca por satisfação ilimitada.

3 Método

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, orientada pelo referencial teórico da psicanálise e fundamentada na análise documental. O material de análise foi composto por reportagens e entrevistas publicadas em portais

jornalísticos digitais de grande circulação no Brasil sobre o fenômeno dos jogos de apostas on-line.

Partiu-se da hipótese de que as narrativas da mídia sobre apostas on-line apresentam elementos relacionados à compulsão à repetição, o sofrimento psíquico, além de abordagens que consideram fatores mais amplos, como a atuação das plataformas, o impacto da publicidade e o contexto social dos indivíduos que realizam apostas.

Foram selecionadas oito reportagens e materiais institucionais que abordavam experiências relacionadas às apostas on-line no contexto brasileiro contemporâneo. Durante a leitura do material, foram observados aspectos como relatos de perdas e ganhos, comportamentos compulsivos, movimentos de repetição, estados emocionais mencionados nos textos e referências às plataformas de apostas.

A coleta de dados foi realizada em etapas. Inicialmente, foram feitas buscas em portais jornalísticos digitais de ampla circulação, utilizando palavras-chave como “apostas on-line”, “vício em apostas”, “jogo compulsivo” e “apostador”. A partir disso, foram selecionados materiais publicados por G1, O Globo, Metrópoles, ICL Notícias, Drauzio Varella e Ministério Público do Estado de Mato Grosso, por se tratarem de fontes públicas que apresentavam relatos, discussões e impactos relacionados às apostas on-line.

Como critérios de inclusão, foram selecionados textos em língua portuguesa, disponíveis integralmente on-line e que abordassem experiências, relatos ou discussões sobre apostas on-line. Foram excluídos conteúdos repetidos, textos opinativos sem relação com o tema e materiais que não tratassem especificamente das apostas digitais.

Após a aplicação desses critérios, foi definido o corpus da pesquisa, composto por reportagens e entrevistas que apresentam narrativas sobre comportamento de apostar, perdas, ganhos e possíveis aspectos compulsivos relacionados ao jogo. Os materiais selecionados foram organizados e submetidos à leitura detalhada com base no protocolo de análise

documental.

Por se tratar de pesquisa baseada em dados de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Os dados foram analisados seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Na pré-análise, realizou-se leitura flutuante para familiarização e organização do material. Na exploração, foram identificadas categorias temáticas relacionadas a perdas e ganhos, repetição do comportamento de apostar, formas de descrição do fenômeno e possíveis indicações de satisfação associada ao jogo, mesmo diante de prejuízos. Na etapa final, os resultados foram discutidos à luz da psicanálise, com foco nas perdas e ganhos presentes nas narrativas sobre apostas, na repetição do comportamento de apostar, na responsabilização das publicidades e influenciadores e nas formas de satisfação relacionadas ao jogo.

Tabela 1
Reportagens e material institucional selecionados para análise documental

Fonte	Ano	Conteúdo
G1 (Ribeirão Preto)	2025	Relato de mulher que perdeu R$ 40 mil em apostas on-line e afirmou que “não conseguia parar”.
G1 (Ceará)	2026	Mulher relata perda de casas e acúmulo de dívida de R$ 50 mil com apostas.
O Globo	2024	Reportagem sobre angústia, dívidas e compulsão relacionadas ao “jogo do tigrinho”.
Ministério Público do Estado de Mato Grosso	2024	Casos de divórcios relacionados ao vício em bets e ao “jogo do tigrinho”.

Drauzio Varella / UOL	2025	Discussão das apostas on-line como problema de saúde pública.
Metrópoles	2026	Caso de jogador compulsivo que realizou cerca de 90 mil apostas em 7 meses.
ICL Notícias	2024	Relato de mulher que perdeu cerca de R$ 650 mil em apostas e afirmou que “não podia parar de jogar”
BBC News Brasil	2025	Relatos sobre impactos das apostas nas relações familiares, incluindo endividamento, afastamento emocional e aumento de divórcios relacionados ao vício em jogos on-line.

4 Resultados e Discussão

4.1 Perdas e ganhos nas narrativas sobre apostas

A questão das perdas e dos ganhos aparece com frequência no material analisado, principalmente em relatos que mostram como muitas pessoas entram no universo das apostas pela expectativa de melhorar financeiramente e permanecem nele mesmo após sucessivos prejuízos. De modo geral, os textos jornalísticos apresentam o ganho como promessa, enquanto a perda surge como consequência concreta.

O G1 Ribeirão Preto publicou a história de uma mulher que perdeu R$40 mil de sua reserva financeira em apostas on-line. Na reportagem, ela relata a experiência de ganhos momentâneos e a continuidade do comportamento de apostar:

> Algumas vezes, consegui ganhar. Uma vez, coloquei R$ 100 e, em menos de uma hora, fiz R$ 7 mil. Poderia muito bem ter efetuado o saque e feito alguma coisa pra mim, só que não. Alguma coisa ficava ali, eu continuava jogando e, em questão de 10 minutos, perdi os R$ 7 mil (G1, 2025).

Em outro momento, a mesma entrevistada acrescenta: “Eu me sentia mal, mas, mesmo assim, não conseguia parar, era uma compulsão muito maior e eu não conseguia ter o controle sobre mim” (G1, 2025). A fala indica que o problema vai além do prejuízo financeiro, pois revela a continuidade do comportamento mesmo diante de perdas.

De acordo com o professor Hermano Tavares do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), o vício em jogo é a terceira dependência mais frequente no país, seguido do álcool e do tabaco, respectivamente, e faz um alerta à questão da saúde mental que deve ser prioridade frente ao debate sobre arrecadação das apostas (Agência Senado, 2024).

Em reportagem do G1 Ceará, outra entrevistada relata que, após desenvolver um padrão de uso compulsivo de jogos de apostas on-line, especialmente o conhecido “Jogo do Tigrinho”, compartilhou nas redes sociais que enfrentou graves consequências em sua vida pessoal e financeira. Segundo a matéria, ela teria perdido duas casas, passado por separação conjugal e acumulado uma dívida aproximada de R$ 50 mil. Além disso, a situação teria se agravado a ponto de um agiota comparecer à sua residência e retirar bens materiais, como forma de abatimento da dívida. Ao mencionar que a família ainda tentava vender o que restou, a matéria demonstra que os impactos das apostas não se restringem ao indivíduo, alcançando também o núcleo familiar (G1, 2026).

Essa dinâmica pode ser compreendida a partir da noção de compulsão à repetição em Freud, retomada por Caropreso e Simanke (2006), segundo a qual sujeitos podem repetir experiências marcadas por desprazer mesmo quando elas já se mostraram frustrantes ou prejudiciais. Para os autores, esse movimento não se limita aos quadros neuróticos, podendo também aparecer na vida cotidiana. Nos relatos analisados, a perda não interrompe necessariamente o comportamento. Em alguns casos, parece convocar novas tentativas, como se a próxima aposta pudesse reparar os prejuízos anteriores.

O Ministério Público do Estado de Mato Grosso, ao abordar casos de divórcio relacionados ao vício em bets e ao chamado “jogo do tigrinho”, traz o relato de uma mulher que afirma: “meu marido vendeu nossa casa” (Ministério Público do Estado de Mato Grosso, 2024). Mais uma vez, o patrimônio familiar aparece comprometido em função do jogo. Somado a isso, observa-se o rompimento do vínculo conjugal, mostrando que os efeitos das apostas podem atingir também as relações afetivas.

Uma reportagem da BBC News Brasil também evidencia que os impactos das apostas ultrapassam as perdas financeiras, alcançando relações familiares e afetivas. F., um dos entrevistados, relata que perdeu cerca de R$ 40 mil em apostas e afirma: “A mente de um jogador fica obscura. Eu não conseguia mais desempenhar meu papel em casa, meu papel como pai. Não brincava mais com meu filho e parei de conversar direito com ela (esposa)” (BBC News Brasil, 2025). A fala demonstra que o sofrimento relacionado ao jogo não se restringe ao endividamento, mas envolve também afastamento emocional, prejuízos nos vínculos familiares e dificuldade de sustentar funções cotidianas. A própria reportagem aponta ainda o aumento de divórcios relacionados ao vício em jogos de azar, indicando que os efeitos das apostas frequentemente ultrapassam o sujeito e atingem todo o núcleo familiar.

Já O Globo, em matéria sobre “angústia, dívidas e compulsão” envolvendo jogadores do tigrinho, relaciona diretamente prejuízo financeiro e sofrimento psíquico. A reportagem apresenta o caso da confeiteira J., de 35 anos, que afirmou ter procurado ajuda “no desespero” após perceber a perda de controle quando apostou e perdeu, em poucas horas, todo o dinheiro que a família tinha para pagar o aluguel da casa, no valor de R$ 1,4 mil (O Globo, 2024). O endividamento aparece acompanhado de sentimentos como culpa e ansiedade. Isso amplia a compreensão do problema, pois perder dinheiro implica também no sofrimento subjetivo. As narrativas analisadas indicam que o ganho prometido pelas apostas raramente se sustenta como uma realidade. Em muitos casos, ele aparece como expectativa constantemente

renovada: recuperar o que foi perdido e resolver dificuldades financeiras rapidamente.

Essa leitura também se aproxima da descrição do transtorno do jogo no DSM-5, que inclui a chamada perseguição de perdas, caracterizada pelo retorno ao jogo com o objetivo de recuperar dinheiro já perdido (APA, 2014). Esse aspecto aparece nas matérias quando mostram pessoas que seguem apostando apesar do endividamento crescente e da piora das condições de vida.

Do ponto de vista psicanalítico, é possível considerar que nem sempre o que está em jogo se resume ao dinheiro. A aposta também envolve excitação, expectativa, fantasia de mudança e a promessa de que "dessa vez vai dar certo". O ganho material, embora importante, convive com outra forma de satisfação, relacionada ao risco e à própria repetição. Como propõe Lacan (1959-1960/2008), o gozo não coincide necessariamente com bem-estar ou benefício objetivo, podendo persistir mesmo diante do prejuízo.

Percebe-se, portanto, uma diferença importante nas narrativas: enquanto o ganho aparece como possibilidade futura, sustentado pela esperança de recuperação, a perda, por outro lado, se manifesta por meio das dívidas, venda de bens, conflitos conjugais, sofrimento emocional e instabilidade familiar. O material analisado sugere que a força das apostas on-line não está apenas nos ganhos efetivamente obtidos, mas na capacidade de manter a expectativa de ganhar mesmo quando a realidade mostra repetidamente a perda.

Além da dimensão clínica, Moraes (2017) argumenta que a organização social atual intensifica a busca por experiências de satisfação imediata e por vivências marcadas pela intensidade, favorecendo modos de relação pautados na lógica do excesso. Nesse contexto, o gozo não se restringe a uma dinâmica intrapsíquica, mas passa a ser atravessado por discursos e práticas culturais que incentivam a ultrapassagem constante de limites. Ainda de acordo com a autora, a cultura contemporânea opera segundo uma economia que estimula a repetição de experiências intensas, mesmo quando elas produzem consequências negativas para o

sujeito.

Nessa lógica, Amorim (2025) também aponta que, na sociedade contemporânea, marcada pela exigência constante de satisfação, o excesso deixa de ser algo a ser contido e passa a ser incentivado. A autora destaca que há uma convocação permanente para experiências de intensidade no corpo, no trabalho, no desempenho e até na própria busca por felicidade.

4.2 Repetição e sofrimento nas narrativas sobre apostas

Nas reportagens analisadas, o sofrimento não aparece como um ponto final da experiência com as apostas, mas passa a coexistir com ela. Mesmo diante da culpa, do desespero, das perdas financeiras e do desgaste emocional, muitos sujeitos permanecem apostando, revelando uma dinâmica marcada pela repetição e pela dificuldade de interromper o comportamento. A consciência do prejuízo não impede a continuidade do comportamento, o que demonstra que o comportamento não se explica apenas por uma escolha racional.

Essa lógica aparece no relato publicado pelo ICL Notícias, em que uma mulher afirma ter perdido cerca de R$ 650 mil em apostas on-line, incluindo dinheiro emprestado pela própria mãe. Em um dos trechos da reportagem, ela relata: “eu não podia parar de jogar, porque queria recuperar o dinheiro da minha mãe que eu tinha perdido”. A fala mostra como o jogo passa a funcionar como uma tentativa de recuperar aquilo que ele mesmo provocou.

Em seguida, a entrevistada afirma que passava noites chorando e repetindo para si mesma: “meu Deus, o que que eu estou fazendo? Mas eu preciso jogar porque eu preciso recuperar” (ICL Notícias, 2025). Mesmo diante do sofrimento, da culpa e da angústia, ela continuava apostando na tentativa de reparar as perdas anteriores, o que mantém o ciclo de repetição.

A reportagem também mostra os impactos desse processo na vida familiar e na saúde

mental. Segundo o companheiro da entrevistada, ela chegou a apresentar um surto emocional, recusando-se a amamentar a filha recém-nascida e procurando meios de tirar a própria vida. Ao descobrir o tamanho das dívidas acumuladas, ele relata: “Meu Deus, naquele momento quem queria tirar a própria vida era eu” (ICL Notícias, 2025). O relato evidencia como a dinâmica compulsiva das apostas ultrapassa a dimensão econômica, produzindo efeitos intensos sobre a saúde mental e os vínculos familiares.

Retornando a Freud (1920/2010), ao discutir a compulsão à repetição, observa que determinados sujeitos retornam repetidamente a experiências desprazerosas mesmo quando elas produzem sofrimento evidente. A repetição, nesse sentido, não se coloca apenas pela busca de prazer, mas por algo que insiste para além dele. Nas narrativas analisadas, percebe-se que o sofrimento não funciona necessariamente como barreira. Em muitos momentos, ele parece inclusive, alimentar novas tentativas de aposta, sustentadas pela promessa de que a próxima jogada poderá reparar as perdas anteriores.

A reportagem do Metrópoles (2026) sobre o jogador compulsivo que realizou cerca de 90 mil apostas em sete meses também evidencia essa questão de insistência. O volume de apostas descrito na matéria sugere uma dinâmica que deixa de funcionar apenas como entretenimento e passa a se manifestar de forma repetitiva. O próprio reconhecimento judicial da ludopatia aponta para um comportamento compulsivo que se manteve apesar do acúmulo progressivo de prejuízos (Metrópoles, 2026).

Ao abordar a clínica da repetição, Christian Dunker argumenta que certos comportamentos persistem mesmo quando provocam dor, justamente porque carregam formas particulares de satisfação que nem sempre são conscientes (Dunker, 2017). Isso não significa que o sujeito encontre felicidade no sofrimento, mas que algo da ordem do gozo permanece operando na repetição. Em Lacan (1959–1960/2008), o gozo não corresponde necessariamente ao bem-estar, ele pode se manifestar justamente em experiências

atravessadas pelo excesso, pela insistência e, ainda, pelo desprazer.

Essa relação paradoxal aparece de forma intensa nas matérias analisadas. Por exemplo, a mulher entrevistada pelo ICL Notícias (2024), relata que o remorso “a corroía”, ao mesmo tempo em que continuava apostando em segredo, sem que o marido soubesse. Há, nas narrativas, um movimento em que sofrimento e repetição deixam de ocupar posições opostas e passam a coexistir. O sujeito sofre com as consequências do jogo, mas permanece tentando encontrar, na própria repetição, uma saída para a angústia produzida por ela.

Além disso, as reportagens revelam que aquilo que mantém o sujeito vinculado às apostas não se reduz ao dinheiro concretamente ganho. As narrativas são atravessadas pela expectativa, pela tensão, pela fantasia de recuperação e pela promessa contínua de que ainda é possível reverter a perda anterior. Em Lacan (1964/2008), a repetição não consiste simplesmente em fazer o mesmo novamente, mas em retornar várias vezes a algo que nunca se completa de forma definitiva. A satisfação prometida pelo jogo parece sempre perto, mas nunca plenamente alcançada, fazendo com que novas apostas sejam constantemente convocadas.

Essa dinâmica também pode ser compreendida dentro da lógica contemporânea de satisfação imediata. Conforme discutido anteriormente, a cultura atual estimula experiências marcadas pela intensidade, pela rapidez e pela busca incessante de satisfação (Moraes, 2017). Nas apostas on-line, a recompensa aparece como possibilidade imediata e permanentemente acessível. O sujeito perde, sofre, promete parar, mas encontra novamente no jogo a promessa de recuperar não apenas o dinheiro perdido, mas também a sensação de alívio, reparação e completude.

A reportagem de Drauzio Varella, ao discutir as apostas on-line como problema de saúde pública, amplia essa compreensão ao demonstrar que o adoecimento relacionado ao jogo não se restringe a experiências individuais isoladas (Varella, 2024). O crescimento de

relatos marcados por endividamento, sofrimento emocional, rupturas familiares e adoecimento psíquico evidencia que as apostas passaram a ocupar um lugar significativo na produção contemporânea de sofrimento. Mais do que números ou perdas financeiras, as narrativas apresentam sujeitos atravessados pela culpa, pela angústia e pela sensação de estarem presos a um movimento difícil de interromper.

Dessa forma, o material analisado permite compreender que a permanência nas apostas não se sustenta apenas pela expectativa concreta de ganho financeiro. O que aparece nas narrativas é também a insistência de uma promessa: recuperar o que foi perdido, reparar a própria dor, mudar de vida ou finalmente alcançar uma satisfação que nunca se realiza de maneira definitiva. Entre tentativas de parar, recaídas, sofrimento e novas apostas, os relatos revelam sujeitos que seguem apostando mesmo quando já reconhecem os danos produzidos pelo jogo. Nesse cenário, a repetição deixa de ser apenas um comportamento e passa a expressar uma forma de sofrimento psíquico marcada pela busca incessante de algo que parece sempre escapar, mas que continua convocando o sujeito a tentar mais uma vez.

5 Considerações Finais

As narrativas analisadas ao longo deste estudo permitiram compreender que o fenômeno das apostas on-line ultrapassa a ideia de entretenimento ou simples busca por lucro financeiro, revelando-se atravessado por sofrimento psíquico, repetição e impactos significativos na vida dos sujeitos. A partir da análise documental de reportagens, foi possível alcançar os objetivos propostos inicialmente, ao identificar como os discursos midiáticos apresentam experiências marcadas por perdas financeiras, conflitos familiares, sofrimento emocional e permanência no comportamento de apostar mesmo diante dos prejuízos já reconhecidos pelos próprios sujeitos.

A articulação com a psicanálise, especialmente a partir das contribuições de Freud e

Lacan, possibilitou compreender que aquilo que sustenta a permanência no jogo nem sempre se reduz à tentativa objetiva de ganhar dinheiro. Em muitos relatos, o que aparece é a insistência de uma promessa de recuperação, mudança ou reparação, sustentando novas apostas mesmo diante do sofrimento. Nesse sentido, os conceitos de compulsão à repetição e gozo contribuíram para ampliar a compreensão do fenômeno, permitindo um olhar que busca compreender também o sofrimento e os sentidos subjetivos envolvidos nas apostas on-line.

Como contribuição, este trabalho busca colaborar para as discussões sobre saúde mental e saúde pública relacionadas às apostas on-line, além de fortalecer reflexões clínicas acerca do sofrimento envolvido na compulsão ao jogo. Ao aproximar o debate das narrativas presentes nas reportagens, o estudo também procurou evidenciar que, para além dos números e estatísticas, existem sujeitos atravessados por angústias, culpa, tentativas de interrupção e recaídas constantes.

Entretanto, este estudo apresentou algumas limitações, principalmente relacionadas à escassez de produções acadêmicas na área da Psicologia e da Psicanálise voltadas especificamente para o fenômeno das apostas on-line no contexto brasileiro contemporâneo. Embora o tema tenha ganhado maior visibilidade social e midiática nos últimos anos, ainda são poucos os estudos que articulam as apostas digitais às discussões sobre sofrimento psíquico, compulsão à repetição e gozo. Diante disso, tornou-se necessário recorrer também a reportagens e documentos institucionais, evidenciando a importância de ampliar as pesquisas psicológicas e psicanalíticas sobre o tema.

Por fim, compreender as apostas on-line exige reconhecer que o sofrimento relacionado ao jogo vai além das perdas financeiras. As narrativas analisadas mostram sujeitos que continuam tentando recuperar algo que parece sempre escapar: dinheiro, estabilidade, reconhecimento, alívio ou até a esperança de que, na próxima vez, as coisas finalmente irão dar certo. Nesse movimento, o jogo deixa de ocupar apenas o lugar de

entretenimento e passa a se relacionar com repetição, sofrimento e uma busca constante por uma satisfação que nunca se realiza por completo.

Nesse sentido, Cabral (2014) afirma que “a repetição consiste no retorno, não do mesmo, mas do diferente”, aquilo que sustenta a aposta seguinte muitas vezes não é a repetição idêntica de um ato, mas a crença de que “dessa vez será diferente”, de que algo novo poderá acontecer na próxima jogada. Nesse contexto, a leitura psicanalítica permite compreender que o sujeito repete enquanto não consegue colocar em palavras e elaborar aquilo que o atravessa, o que abre espaço para pensar a psicoterapia como um lugar possível de simbolização e elaboração do sofrimento, no qual a repetição pode assumir outras possibilidades de elaboração (Freud, 1914/2010).

Referências Bibliográficas

Agência Gov. (2025, 26 de março). *Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas reúne dados para subsidiar ações do Governo Federal*. https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202503/observatorio-brasileiro-de-informacoes-sobre-drogas-reune-dados-para-subsidiar-acoes-do-governo-federal

Agência Senado. (2024, 11 de novembro). CPI: especialistas alertam para os riscos das apostas para a saúde. *Senado Notícias*. https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/11/11/cpi-especialistas-alertam-para-os-riscos-das-apostas-para-a-saude

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Amorim, L. (2025, 18 de dezembro). Do excesso e suas bordas: O manejo do gozo na contemporaneidade. Instituto Psicanálise Bahia. https://www.institutopsicanalisebahia.com.br/lapsus/2025/12/18/do-excesso-e-suas-bordas-o-manejo-do-gozo-na-contemporaneidade/

Arruda, M. A., & Silva, M. R. (2012). *Uma abordagem sobre o conceito de gozo em psicanálise* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2012_6c4081539d8ff0796a1026fb33db45b3.pdf

Associação Paulista de Medicina. (2025). *Pesquisa mostra que 11 milhões de brasileiros fazem uso arriscado de apostas*. https://www.apm.org.br/pesquisa-mostra-que-11-milhoes-de-brasileiros-fazem-uso-arriscado-de-apostas/

BBC News Brasil. (2025). Os divórcios motivados pelo vício em bets e jogo do tigrinho: "Meu marido vendeu nossa casa". https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy4l4p8dy3lo

Biernath, A. (2024, 19 de novembro). Transtorno do jogo: o que acontece no cérebro de pessoas viciadas em bets. BBC News Brasil. https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0v3dvv2l8o

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Birman, J. (2009). *O sujeito nas apostas do desejo: Psicanálise, corpo e pulsão.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Cabral, M. M. (2014). Insistência em gozar. Correio APPOA, 310. https://appoa.org.br/correio/edicao/310/insistencia_em_gozar/987

Caropreso, F., & Simanke, R. T. (2006). Compulsão à repetição: Um retorno às origens da metapsicologia freudiana. Ágora (Rio de Janeiro), 9(2), 207–224.

CNN Brasil. (2024, 19 de junho). Setor de apostas online cresceu 734% desde 2021, aponta pesquisa. CNN Brasil. https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/setor-de-apostas-online-cresceu-734-desde-2021-aponta-pesquisa/

Costa Campos, L. M., & Caixeta, A. R. (2025). Apostas on-line e sofrimento psíquico: um olhar sobre o impacto social e familiar. Revista de Psicologia Contemporânea, 12(1), 56–74.

Costa, J. F. (2015). *O gozo e o mal-estar na cultura contemporânea. Revista Psicologia USP, 26*(1), 9–22.

Drauzio Varella. (2024). Jogos de apostas online já são um problema de saúde pública. *Portal Drauzio Varella*. https://drauziovarella.uol.com.br/coluna-da-mariana-varella/jogos-de-apostas-online-ja-sao-um-problema-de-saude-pública/

Dunker, C. (2017). *Lacan e a clínica da repetição.* São Paulo: Boitempo.

DW Brasil. (2024, 13 de junho). Apostas esportivas: vício, ansiedade e depressão afetam jovens brasileiros, apontam estudos. Deutsche Welle Brasil. https://www.dw.com/pt-br/apostas-esportivas-v%C3%ADcio-ansiedade-e-depress%C3%A3o-afetam-jovens-brasileiros-apontam-estudos/a-69283592

El Khatib, L. (2024). Em busca de mais excitação: reflexões acerca das apostas esportivas. Revista Movimento, 30(1), 1–15. https://www.scielo.br/j/mov/a/9tr5nvPnLcgvjB8QQbk65Nn/?format=pdf&lang=pt

Freire, T. P., Santos, D. R., & Almeida, C. V. (2025). Entre o lucro e o sofrimento: o transtorno do jogo como risco à saúde pública. Revista Brasileira de Saúde Mental, 17(2), 1–18.

Freud, S. (2010). *Além do princípio do prazer* (J. Salomão, Trad.). Imago. (Trabalho original publicado em 1920).

Freud, S. (2010). As pulsões e seus destinos. In S. Freud, Obras completas (P. C. de Souza, Trad., Vol. 12). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1915).

Freud, S. (2010). Recordar, repetir e elaborar (1914). In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 12). Imago.

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. (2024). Diversão ou armadilha? Um estudo exploratório das apostas esportivas entre universitários brasileiros. FECAP. https://www.fecap.br/noticias/estudo-apostas-esportivas-universitarios

G1. (2025, 12 de março). Mulher de Ribeirão Preto perde R$ 40 mil de reserva financeira em jogos de aposta on-line: “Não conseguia parar”. Globo.com. https://g1.globo.com/

G1. (2026, 22 de abril). “A gente ainda tá tentando vender o que tem”, diz mulher que perdeu casas e fez dívida de R$ 50 mil em jogos on-line. Globo.com. https://g1.globo.com/

ICL Notícias. (2025, 17 de fevereiro). Ela perdeu R$ 650 mil em bets e abalou a família. https://iclnoticias.com.br/ela-perdeu-r-650-mil-em-bets-e-abalou-a-familia/

Lacan, J. (1959–1960/2008). *O seminário, livro 7: A ética da psicanálise* (A. Menezes, Trad.). Jorge Zahar.

Lacan, J. (1964/2008). *O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (M. A. Menezes, Trad.). Jorge Zahar.

Laplanche, J., & Pontalis, J.-B. (2001). Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes.

Migalhas. (2024, 8 de março). Jogos e apostas têm influência de famosos. Migalhas. https://www.migalhas.com.br/depeso/440495/jogos-e-apostas-tem-influencia-de-famosos

Ministério da Saúde. (2026, março). Ministério da Saúde inicia teleatendimento gratuito pelo SUS para quem enfrenta problemas com jogos e apostas. Governo Federal do Brasil. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/marco/ministerio-da-saude-inicia-teleatendimento-gratuito-pelo-sus-para-quem-enfrenta-problemas-com-jogos-e-apostas

Ministério Público do Estado de Mato Grosso. (2024, setembro 17). *Os divórcios motivados pelo vício em bets e “Jogo do Tigrinho”: “Meu marido vendeu nossa casa”*. https://www.mpmt.mp.br/portalcao/news/730/147750/os-divorcios-motivados-pelo-vicio-em-bets-e-jogo-do-tigrinho-meu-marido-vendeu-nossa-casa/275

Mota, C. V. (2025, 22 de outubro). Como o Brasil se tornou o 5º maior mercado de bets no mundo. BBC News Brasil. https://epocanegocios.globo.com/brasil/noticia/2025/10/cdatacomo-brasil-se-tornou-5o-maior-mercado-de-bets-no-mundo.ghtml

Moraes, C. R. V. (2017). Uma abordagem sobre o conceito de gozo em psicanálise (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2012_6c4081539d8ff0796a1026fb33db45b3.pdf

Nasio, J.-D. (2010). *Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan* (C. Berliner, Trad.). Zahar. (Trabalho original publicado em 1993)

O Globo. (2024, 1 de setembro). Angústia, dívidas e compulsão: Como é a vida de viciados em jogos do tipo tigrinho. O Globo. https://oglobo.globo.com/

Petry, N. M., et al. (2014). Gambling disorder, DSM-5 criteria and symptom severity.

Addictive Behaviors, 39(1), 25-31.

https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306460313002888?via%3Dihub

Queiroz, E. F. (2012). Dor e gozo: de Freud a Lacan. *Revista Latino-Americana de Psicanálise e Filosofia, 10*(2), 85-102.

Ramos, P. H. C. (2024). *Compulsão e gozo no sujeito contemporâneo: uma leitura psicanalítica das adições. Psicologia USP, 35*, e230005.

Ramos, P. R. D. (2024). A reincidência criminal à luz da teoria psicanalítica da compulsão à repetição. *Revista do Ministério Público Militar*, 9(1), 45-60. https://revista.mpm.mp.br/rmpm/article/view/386

Rodrigues César, R. (2025, 10 de junho). Ludopatia e compliance nas apostas online: Como as BETs podem prevenir riscos. Migalhas. https://www.migalhas.com.br/depeso/432155

Senado Federal. (2025, 22 de dezembro). *Plataforma do governo permite autoexclusão em sites de apostas*. Rádio Senado. https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2025/12/22/plataforma-do-governo-permite-autoexclusao-em-sites-de-apostas

Varella, M. (2024, 27 de setembro). Jogos de apostas online já são um problema de saúde pública. Portal Drauzio Varella. https://drauziovarella.uol.com.br/coluna-da-mariana-varella/jogos-de-apostas-online-ja-sao-um-problema-de-saude-publica/

Xavier, J. (2025, 20 de agosto). Epidemia das apostas online: Bets colocam em jogo a saúde mental e financeira dos brasileiros. Revista Radis. Fundação Oswaldo Cruz. https://radis.ensp.fiocruz.br